



# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Professor**

**1º ciclo do 4º bimestre da 1ª série**

**Eixo bimestral: REPORTAGEM E ENTREVISTA**

## **Gerência de Produção**

Luiz Barboza

## **Coordenação Acadêmica**

Gerson Rodrigues

## **Coordenação de Equipe**

Andréia Castro

## **Conteudistas**

Gisele Heffner

Maria de Fátima Costa

**Edição On-Line Revista e Atualizada**

**Rio de Janeiro**

**2013**



## TEXTO GERADOR I

O texto gerador 1 trata de uma questão relacionada ao público jovem: as redes sociais. A partir dele, serão propostas uma atividade de Leitura e três de Uso da língua.

### O que a internet esconde de você

**O Google manipula os resultados das buscas. O Facebook decide quem vai ser seu amigo – e descarta pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis. Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.**

**Texto:** André Gravatá

Para cada site que você pode visitar, existem pelo menos 400 outros que não consegue acessar. Eles existem, estão lá, mas são invisíveis. Estão presos num buraco negro digital maior do que a própria internet. A cada vez que você interage com um amigo nas redes sociais, vários outros são ignorados e têm as mensagens enterradas num enorme cemitério online. E, quando você faz uma pesquisa no Google, não recebe os resultados de fato – e sim uma versão maquiada, previamente modificada de acordo com critérios secretos. Sim, tudo isso é verdade – e não é nenhuma conspiração. Acontece todos os dias sem que você perceba. Pegue seu chapéu de Indiana Jones e vamos explorar a web perdida.

Primeira parada: Facebook. Quando você acessa a sua conta, a primeira tela que aparece é a do chamado Feed de notícias – aquela lista com os últimos comentários e links postados pelos seus amigos. Essa página é editada pelo Facebook, e só inclui as

mensagens das pessoas com as quais mais interage. Você pode anular essa edição – basta clicar no link “Mais recentes” e o Facebook mostrará, em ordem cronológica, todas as mensagens de todos os seus contatos. O problema é que isso lotará o seu feed de lixo, com grande quantidade de atualizações irrelevantes (o que interessa se aquele seu ex-colega que você não vê há anos trocou de namorada ou está saindo de férias?). Conclusão: a edição de conteúdo feita pelos robôs do Facebook é boa para você. Exceto quando não é.

O escritor americano Eli Pariser apoia o partido Democrata, de Barack Obama, mas também tem amigos que votam no partido Republicano. De um dia para o outro, Pariser notou que os republicanos sumiram do seu Facebook. Ele estranhou e foi fuçar na configuração do site, achando que tivesse feito algo errado. Que nada: os robôs é que tinham decidido que ele não precisava ter amigos de direita. O Facebook tomou uma decisão político-ideológica e a impôs ao usuário. “A personalização da internet reforça os estereótipos e as crenças que a pessoa já tem”, explica Viktor Mayer-Schoenberger, pesquisador de internet da Universidade de Oxford.

(...)

**Fonte:** <http://super.abril.com.br/tecnologia/internet-esconde-voce-647363.shtml>

## Atividade de Leitura

### QUESTÃO 1

Na estrutura da reportagem, geralmente encontramos os seguintes elementos: o **título**; o **lead** cuja função é complementar o título fornecendo as principais informações da reportagem e o **corpo**, que é o desenvolvimento do texto propriamente dito.

Com base nessas informações, identifique esses elementos do texto e explique como o tema anunciado no título do texto é resumido no lead e desenvolvido ao longo do texto.

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer as características estruturais de uma reportagem: manchete, *lead* e corpo de texto.

### Resposta comentada

Nesta atividade o aluno deverá perceber que o **título** da reportagem, “O que a internet esconde de você”, chama a atenção do leitor, provocando-o com um questionamento. Esse mesmo questionamento já começa a ser respondido pelo **lead**, que nos informa a respeito dos mecanismos ocultos dos sites de busca e de relacionamento, funcionando como uma síntese do que irá se seguir.

Ao longo do **corpo** da reportagem, os fatos apresentados no **lead** são comprovados por meio de exemplos concretos, como o caso ocorrido com o escritor americano Eli Periser, militante do partido democrata, que, inesperadamente, perdeu o contato com as pessoas, simpatizantes do partido opositor. Depois de pesquisar, ele descobriu que a rede de relacionamentos tinha decidido fazer desaparecer todas as pessoas pertencentes ao partido republicano, sem que ele tomasse qualquer providência nesse sentido.

## Atividade de Uso da língua

### QUESTÃO 2

As revistas são publicações periódicas para enfocar assuntos específicos, voltadas para públicos segmentados, tendo, assim, determinado grupo de pessoas como seus leitores dependendo do seu conteúdo. Para ter uma maior proximidade com seu público-alvo, as reportagens de revistas tentam adequar a sua linguagem e os seus recursos visuais ao possível gosto e interesse do seu leitor.

Se levarmos em conta o veículo (a revista *Superinteressante*) e o assunto (internet), o texto gerador 1, teria como público-alvo os jovens. Para alcançar esse público, o jornalista emprega uma linguagem mais informal. Sendo assim, retire da reportagem: “O que a internet esconde de você”; algumas passagens em que essa adequação se evidencia.

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer a adequação linguística utilizada pelo repórter para construir uma reportagem.

### Resposta Comentada

A revista *Superinteressante* é um periódico de divulgação científica, que tem como alvo um público normalmente leigo no assunto das reportagens. Seu foco maior é os jovens. Para buscar uma aproximação com esse público, os jornalistas usam uma linguagem direta e de fácil entendimento, mesmo para as pessoas sem nenhuma familiaridade com a temática abordada. Assim, a escolha por uma linguagem mais informal tem por objetivo se aproximar da linguagem usada por este público e despertar-lhe o interesse.

São inúmeras as passagens nas quais o jornalista emprega o pronome “você” para se dirigir ao seu público – alvo. Esse uso é considerado coloquial e está adequado

a situações em que os interlocutores possuem algum grau de intimidade ou em situações menos formais. Além disso, o jornalista usa diversas expressões coloquiais, informais como: “Pegue seu chapéu de Indiana Jones e vamos explorar a *web* perdida.”; “Ele estranhou e foi fuçar na configuração do site”.

### **Atividade de Uso língua**

### **QUESTÃO 3**

Na reportagem é comum que o jornalista cite opiniões de pessoas envolvidas com o assunto em questão para enriquecer o texto. Para mostrar como o recurso de personalização da internet reforça preconceitos e estereótipos nas relações, o jornalista responsável pela reportagem introduz a voz de outra pessoa de outra pessoa.

- a) Retire do texto o trecho no qual aparece esse comentário?
- b) Que tipo de discurso é empregado: o direto ou o indireto?
- c) Na reportagem, qual é papel o discurso citado?

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

### **Resposta comentada**

O aluno deverá perceber que o trecho que registra a fala do pesquisador Viktor Mayer-Schoenberger sobre a personalização de certos sites da internet é: “A *personalização da internet reforça os estereótipos e as crenças que a pessoa já tem*”.

Nesse trecho o repórter se vale do discurso direto para, por meio da fala do estudioso, comprovar o que já vinha sendo afirmado e, ao mesmo tempo, evidenciar que aquela proposição foi feita por um terceiro, se eximindo de qualquer responsabilidade sobre o afirmado.

## Atividade de Uso da língua

### QUESTÃO 4

No estudo da comunicação verbal, são compreendidos seis elementos: contexto ou referente, remetente, mensagem, destinatário, canal e código. Sabe-se ainda que, no ato de comunicação, as mensagens verbais revelam ênfase de determinado elemento.

Agora, observe as seguintes passagens do texto:

“Quando você acessa a sua conta, a primeira tela que aparece é a do chamado Feed de notícias – aquela lista com os últimos comentários e links postados pelos seus amigos.”

“Para cada site que você pode visitar, existem pelo menos 400 outros que não consegue acessar.”

No primeiro trecho, há uma definição do conceito de *Feed* de notícias, enfatizando o código. Já o segundo trecho é essencialmente informativo, enfatizando o contexto. Deste modo, eles são, respectivamente, exemplos das funções:

- a) Fática e metalinguística
- b) Metalinguística e referencial
- c) Emotiva e poética
- d) Referencial e emotiva
- e) Conativa e poética

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

## Resposta Comentada

Para que seu aluno tenha uma melhor compreensão sobre este assunto, seria interessante que você fizesse primeiramente uma breve apresentação sobre os elementos da comunicação, relacionando-as aos componentes do processo comunicativo. Em cada ato de fala, dependendo de sua finalidade, destaca-se um dos elementos da comunicação, e, por conseguinte, uma das funções da linguagem.

Neste ponto você já poderia destacar que a função da linguagem com ênfase no canal é **fática**, que predomina quando o objetivo é simplesmente o de estabelecer ou de manter a comunicação; a função da linguagem com ênfase na mensagem é a **poética**, que valoriza a informação pela forma como é veiculada; a função da linguagem **metalinguística**, que é centrada no código, objetiva falar sobre a própria linguagem; a função **referencial** objetiva transmissão de informação a função da linguagem com ênfase no receptor é a **conativa ou apelativa**, que predomina quando o objetivo da mensagem é persuadir o destinatário e, finalmente, a função da linguagem com ênfase no emissor é a **emotiva**, que predomina quando o objetivo da mensagem é a expressão das emoções, atitudes, estados de espírito do emissor com relação ao que fala.

Sendo assim, a função da linguagem que predomina na primeira passagem selecionada é a metalinguística, uma vez que o foco recai sobre o código. Na segunda ênfase recai sobre o contexto ou referente, constituindo-se em exemplos da função referencial. Sendo assim, a resposta correta é opção b.

## TEXTO GERADOR II

O texto gerador 2 trata de um assunto bem atual: O problemas dos lixões. A partir dele serão trabalhadas uma questão de Leitura e uma de uso da Língua.

## A podridão dos lixões

**Animais mortos, lixo hospitalar, objetos reciclados e um amontoado de pessoas que se arriscam no lixão em Aquidabã**

**Texto** Kátia Susanna

Uma imensa área, a poucos quilômetros do Centro da cidade de Aquidabã, distante cerca de 100 km da capital sergipana, usada como lixão esconde a falta de uma política pública vigente voltada para a separação dos resíduos e dos rejeitos. A equipe do *Portal Infonet* esteve no local e, durante horas, conversou com trabalhadores que, expostos aos riscos de doenças, relatam a dureza de trabalhar na podridão do lixão.

Às 6h, Maria Edenilze dos Santos deixa a residência e caminha cerca de meia hora até chegar ao lixão, onde encontra outros trabalhadores. A expectativa de arrecadar o maior número de resíduos reciclados que possam ser vendidos faz com que Maria fique atenta ao primeiro caminhão de coleta da prefeitura que despeja toneladas de lixo no terreno. “Agora só

saio daqui às 18h. Com o lixo, levo o sustento para a minha casa. Trabalho na lixeira há dois anos e não tenho vergonha do que faço, infelizmente não tem opção”, conta a mulher, mãe de cinco filhos.

Após fazer a separação de garrafas, plásticos e alumínio, Maria coloca todo o material em sacos que são levados para venda. “Por dia chego a tirar R\$10, é pouco para o esforço e os riscos que a gente corre no meio desse lixo todo. Graças a Deus nunca fiquei doente, mas muita gente aqui está doente porque tem lixo que vem do hospital e está tudo junto”, fala Maria que não usa nenhum tipo de proteção para fazer a separação do lixo.

Com problemas de saúde, Valdileno dos Santos também enfrenta a dura rotina de trabalhar na lixeira. O homem diz que chegou a trabalhar como pescador, mas, por conta de complicações na saúde, abandonou o mar e, por falta de opção, há seis meses está exposto aos perigos do lixão.

(...)

**Fonte:** <http://www.infonet.com.br/saude/ler.asp?id=117694&titulo=especial>

### Atividade de leitura

### QUESTÃO 5

A reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma imparcial. Para isso, o repórter costuma empregar, em seu texto, uma linguagem impessoal, com o predomínio da 3ª pessoa gramatical. Retire, do texto gerador 2, uma passagem que confirme essas informações:



**Habilidade trabalhada:** Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

### **Resposta Comentada**

A reportagem “A podridão dos lixões” enquadra-se no modelo de reportagem classificado como reportagem de fatos, pois apresenta um relato objetivo dos acontecimentos.

A impessoalidade e a objetividade, determinadas pelo emprego de verbos e pronomes em terceira pessoa, têm o intuito de explicitar um ponto de vista o mais isento possível. O repórter seria responsável, apenas, por transmitir os fatos. Essa observação *imparcial* dos acontecimentos tende a conferir um estatuto de veracidade à reportagem, esperado no contexto da narrativa jornalística tradicional.

Como exemplo de impessoalidade, podemos apontar o trecho: *“Uma imensa área, a poucos quilômetros do Centro da cidade de Aquidabã, distante cerca de 100 km da capital sergipana, usada como lixão esconde a falta de uma política pública vigente voltada para a separação dos resíduos e dos rejeitos”.*

### **Atividade de Uso da língua**

#### **QUESTÃO 6**

Nem sempre o repórter consegue ou deseja ser totalmente imparcial e objetivo no seu relato. Podemos perceber as marcas do ponto de vista do autor, em relação à informação contida no texto, no uso de adjetivos ou mesmo na escolha de certos substantivos. Retire do texto gerador 2 passagens em que podemos notara opinião do autor.

**Habilidade trabalhada:** Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

### Resposta Comentada

Na matéria de Katia Susanna, é possível, em alguns momentos, perceber a explicitação do juízo de valor da autora sobre o fato abordado. Isso ocorre, por exemplo, na passagem:

“Com problemas de saúde, Valdileno dos Santos também enfrenta a **dura rotina** de trabalhar na lixeira. O homem diz que chegou a trabalhar como pescador, mas, por conta de complicações na saúde, abandonou o mar e, por falta de opção, há seis meses está **exposto aos perigos** do lixão”.

Nela podemos perceber o emprego do adjetivo **dura**, bem como, a expressão exposto aos riscos para qualificar a rotina de quem vive do lixo.

Outras escolhas lexicais presentes no texto são flagrantes da opinião da repórter, como emprego das palavras “podridão” (**podridão dos lixos**), “amontoado” (**amontoado de pessoas**), que parecem demonstrar certa crítica aos responsáveis pelo lixão.

### TEXTO GERADOR III

O texto gerador 3 trata de um tema que deve ser amplamente discutido por toda a sociedade: a homofobia. A partir dele, serão trabalhadas duas atividades de leitura e uma de Uso da língua.

## **Pesquisa revela que 87% da comunidade escolar têm preconceito contra homossexuais**

Texto: Amanda Ciegliniski

Nas escolas públicas brasileiras, 87% da comunidade – sejam alunos, pais, professores ou servidores – têm algum grau de preconceito contra homossexuais. O dado faz parte de pesquisa divulgada recentemente pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e revela um problema que estudantes e educadores homossexuais, bissexuais e travestis enfrentam diariamente nas escolas: a homofobia.

O levantamento foi realizado com base em entrevistas feitas com 18,5 mil alunos, pais, professores, diretores e funcionários, de 501 unidades de ensino de todo o país.

“A violência dura, relacionada a armas, gangues e brigas, é visível. Já o preconceito, a escola tem muita dificuldade de perceber porque não existe diálogo. Isso é empurrado para debaixo do tapete, o que impera é a lei é a do silêncio”, destaca a socióloga e especialista em educação e violência, Miriam Abramovay.

Um estudo coordenado por ela e divulgado este ano indica que nas escolas públicas do Distrito Federal 44% dos estudantes do sexo masculino afirmaram não gostariam de estudar com homossexuais. Entre as meninas, o índice é de 14%. A socióloga acredita que o problema não ocorre apenas no DF, mas se repete em todo o país.

“Isso significa que existe uma forma única de se enxergar a sexualidade e ela é heterossexual. Um outro tipo de comportamento não é admitido na

sociedade e consequentemente não é aceito no ambiente escolar. Mas a escola deveria ser um lugar de diversidade, ela teria que combater em vez de aceitar e reproduzir”, defende.

A coordenadora-geral de Direitos Humanos do Ministério da Educação (MEC), Rosiléa Wille, também avalia que a escola não sabe lidar com as diferenças. “Você tem que estar dentro de um padrão de normalidade e, quando o aluno foge disso, não é bem-compreendido naquele espaço.”

Desde 2005 o MEC vem implementando várias ações contra esse tipo de preconceito, dentro do programa Brasil sem Homofobia. As principais estratégias são produzir material didático específico e formar professores para trabalhar com a temática.

“Muitos profissionais de educação ainda acham que a homossexualidade é uma doença que precisa ser tratada e encaminham o aluno para um psicólogo. Por isso nós temos pressionado os governos nas esferas federal, estadual e municipal para que criem ações de combate ao preconceito”, explica o presidente da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), Toni Reis.

As piadas preconceituosas, os cochichos nos corredores, as exclusões em atividades escolares e até mesmo as agressões físicas contra alunos homossexuais têm impacto direto na autoestima e no rendimento escolar desses jovens. Em casos extremos, os estudantes preferem interromper os estudos.

“Esse aluno desenvolve um ódio pela escola. Para quem sofre violência, independentemente do tipo, aquele espaço vira um inferno. Imagina ir todo dia a um lugar onde você vai ser violentado, xingado. Quem é violentado não aprende”, alerta o educador Beto de Jesus, representante na América Latina da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo (ILGA).

Especialistas ouvidos pela Agência Brasil acreditam que, para combater a homofobia, a escola precisa encarar o desafio em parceria com o Poder Público. “A escola precisa sair da lei do silêncio. Todos os municípios e estados precisam destampar a panela de pressão,

fazer um diagnóstico para poder elaborar suas políticas públicas”, recomenda Miriam Abromovay.

Para Rosiléa Wille, o enfrentamento do preconceito não depende apenas da escola, mas deve ser um esforço de toda a sociedade. “A gente está tendo a coragem de se olhar e ver onde estão as nossas fragilidades, perceber que a forma como se tem agido na escola reforça a rejeição ao outro. Temos uma responsabilidade e um compromisso porque estamos formando nossas crianças e adolescentes. Mas o Legislativo, o Judiciário, a mídia, todas as instâncias da sociedade deveriam se olhar também.”

(...)

**Fonte:** <http://www.ecodebate.com.br/2009/07/27/especial-pesquisa-revela-que-87-da-comunidade-escolar-tem-preconceito-contra-homossexuais/>

### **Atividade de Leitura**

#### **QUESTÃO 7**

Em uma reportagem, o depoimento ou a opinião de envolvidos ou estudiosos do assunto tratado podem aparecer, no texto, transcritos, ou seja, transpostos da oralidade para escrita mantendo as hesitações, os truncamentos, repetições e algumas palavras, típicas desse registro, como “aí”, “tá”, “né”. O jornalista, ao registrar a fala dessas pessoas também pode retextualizá-la, ou seja, adaptá-la às normas da linguagem escrita. Com base no que foi dito, podemos afirmar que a autora do texto gerador 3 optou pelo processo de transcrição ou pelo processo de retextualização? Explique.

**Habilidade trabalhada:** Diferenciar retextualização de transcrição.

## Resposta Comentada

O aluno deverá perceber a diferença entre transcrição e retextualização. Na transcrição de uma fala, passa-se um texto de sua realização sonora para a forma gráfica e não ocorre mudança do ponto de vista da linguagem e do conteúdo. As interrupções, as interjeições e as expressões típicas da oralidade são reproduzidas sem que haja qualquer tipo de interferência da parte de quem faz a cópia.

Na retextualização, as especificidades próprias da língua na modalidade oral são apagadas, dando-se preferência para o registro culto da língua. Portanto, é possível afirmar que nos exemplos de registro de fala presentes no texto, a autora optou pela retextualização.

## Atividade de Leitura

### QUESTÃO 8

Nas falas registradas na reportagem, mesmo após a retextualização, ainda podemos perceber a presença de características e expressões próprias à oralidade. Observe os trechos a seguir e identifique esses elementos.

“Você tem que estar dentro de um padrão de normalidade e, quando o aluno foge disso, não é bem-compreendido naquele espaço.”

“A gente está tendo a coragem de se olhar e ver onde estão as nossas fragilidades, perceber que a forma como se tem agido na escola reforça a rejeição ao outro”.

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

### Resposta comentada

O enfoque dessa questão é a compreensão das diferenças entre fala e escrita presentes nos registros contidos na reportagem. Os alunos devem perceber que a autora, ao retextualizar a fala das autoridades ouvidas, optou por manter ainda certas marcas da oralidade, conferindo naturalidade e veracidade aos relatos.

No primeiro trecho percebemos o emprego do pronome de tratamento “você”, indicando informalidade, e a descontinuidade sintática ocasionada pelo traço de pessoas no discurso. A estudiosa inicia o seu relato referindo-se a segunda pessoa do discurso, “Você tem que” e, logo em seguida, o conclui utilizando a terceira “quando o aluno”. No segundo relato, podemos notar, sobretudo, o emprego da forma coloquial forma coloquial "a gente".

### Atividade de Uso da língua

#### QUESTÃO 9

Podemos perceber a atitude da pessoa que escreve ou fala na reportagem pelo emprego das formas verbais. Observe a seguinte passagem do texto gerador 3:

“Mas a escola **deveria** ser um lugar de diversidade, ela **teria** que combater em vez de aceitar e reproduzir.”

O que as formas verbais destacadas revelam sobre a opinião da socióloga Miriam Abramovay, a respeito do papel da escola no combate a discriminação contra os homossexuais?

**Habilidade trabalhada:** Identificar e analisar a função modalizadora dos verbos.

### **Resposta comentada**

A modalização verbal é uma manifestação linguística que marca na enunciação o posicionamento do enunciador. Esse recurso pode tornar o texto mais polido ou mais autoritário, sendo extremamente útil na construção de enunciados.

No trecho selecionado, o aluno deverá notar que o emprego das formas verbais no futuro do pretérito demonstra que, na opinião da socióloga, as escolas ideais não são apenas espaços igualitários para toda a diversidade de alunos; o ambiente escolar também discrimina quem é considerado diferente. Se a estudiosa tivesse utilizado as formas verbais no presente do indicativo, suas afirmações poderiam soar mais ríspidas.

### **Atividade de produção textual**

#### **QUESTÃO 10**

Como foi evidenciado no texto gerador 3, ainda ocorrem vários casos dos chamados crimes de ódio, ou seja, crimes motivados pelo preconceito.

**PROPOSTA:** Em dupla com um colega, escrevam uma reportagem para um jornal mural ou blog sobre esses casos, propondo uma reflexão sobre essa realidade.

Sigam as seguintes instruções:

- Busquem informações em jornais, revistas ou Internet.
- Peçam opinião a uma pessoa que tenha conhecimento do assunto, como por exemplo, um professor, um responsável ou uma pessoa que tenha vivido ou assistido um caso assim.
- Seleccionem e organizem o material obtido.
- Escrevam a reportagem, considerando as características do gênero.

- Procurem ilustrações, fotos ou estatísticas que comprovem aquilo que vocês estejam afirmando.
- Dêem um título sugestivo que atraia a atenção do leitor e ao mesmo tempo seja anúncio do assunto.

### **Resposta Comentada**

Antes de iniciar a atividade de Produção Textual, você pode retomar, com seus alunos, as principais características composicionais, temáticas e estilísticas dos dois gêneros, já abordadas, anteriormente, ao longo deste Roteiro de Atividades e nas Orientações Pedagógicas.

Você também pode propor ao grupo uma leitura detalhada da notícia, que pode servir de mote para a reportagem. Para tanto, uma possibilidade é propor a seus alunos que respondam, com base no texto, às questões básicas presentes na notícia:

- Quais são os fatos relatados?
- Quais são as personagens envolvidas?
- Onde e quando acontecem os fatos?

Essa delimitação pode ser útil para elaboração da reportagem. Então, você pode orientá-los a registrar uma opinião diante do acontecimento noticiado, mas, lembrando sempre que ele deve apresentar o seu parecer de forma implícita.

Na etapa final, é importante que você verifique se os textos produzidos estão de acordo com o tema proposto, se apresentam as características básicas dos gêneros. Caso contrário, indique aos seus alunos quais pontos devem ser revistos, orientando a sua reescrita.